

Trabalho e subjetividade de migrantes venezuelanos com base nas lentes da pesquisa-documentário

Work and subjectivity of Venezuelan migrants through the lens of documentary-research

Ronaldo Gomes-Souza^a, Júlio César Pinto de Souza, Estephânia de Lima Oliveira, Lays Bianca de Oliveira Lima, Lucas Victor da Silva Leal de Azevedo.

^aUniversidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: ronaldopsicologo@ufam.edu.br.

Resumo: O objetivo deste estudo foi documentar os afetos, camadas de complexidades psicossociais, singularidades e as subjetividades dos trabalhadores que são migrantes venezuelanos, inseridos no mercado laboral de Manaus. Adotou-se a perspectiva qualitativa de investigação, nos moldes do método da pesquisa-documentário, que consiste no uso da linguagem audiovisual, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, realizando filmagens/gravação de imagem e som dos participantes e dos cenários que eles interagiram. O material foi planejado, desenvolvido e divulgado de forma ético-política, coletiva, democrática e colaborativa/cooperativa. Participaram 3 sujeitos-personagens e 14 pesquisadores-documentaristas. O processo metodológico compreendeu: a definição participativa dos temas centrais; a realização de videoentrevistas abertas e registros observacionais audiovisuais; a escuta e devolutiva das imagens gravadas aos Sujeitos-Personagens; a edição colaborativa dos materiais; e a validação ética, narrativa e estética do documentário pelos próprios participantes. Os resultados enfatizaram as oportunidades e os desafios da inserção no mercado de trabalho, bem como suas lembranças, afetos e subjetividade, avançando na reflexão e na mobilização da adoção e adaptação de práticas de pesquisa e intervenção, pautadas na promoção de saúde mental, isto é, na promoção de autonomia, do estímulo à criação e criatividade, sentimento de utilidade, liberdade e reconhecimento, exercício da cidadania, potencialização da vez e voz dos sujeitos envolvidos, de abrir campo para mais protagonismo e visibilidades das causas políticas do fenômeno de migração dos venezuelanos no Brasil, com um recorte das dinâmicas do trabalho.

Palavras-chave: Linguagem audiovisual; tecnologias da informação e comunicação; trabalho; saúde mental; migração de venezuelanos.

Abstract: The objective of this study was to document the affections, layers of psychosocial complexities, singularities, and subjectivities of Venezuelan migrant workers in the Manaus labor market. A qualitative research perspective was adopted, following the documentary-research method, which consists of using audiovisual language mediated by Information and Communication Technologies, filming/recording images and sound of the participants and the scenarios in which they interacted. The material was planned, developed, and disseminated in an ethical-political, collective, democratic, and collaborative/cooperative manner. Three characters-subjects and 14 documentarians-researchers participated. The methodological process comprised: the participatory definition of central themes; conducting open video interviews and audiovisual observational records; listening to and providing feedback on the recorded images to the characters-subjects; collaborative editing of the materials; and ethical, narrative, and aesthetic validation of the documentary-research by the participants themselves. The results highlighted the opportunities and challenges of entering the labor market, as well as the memories, affections, and subjectivity associated with it. This led to reflection and mobilization for the adoption and adaptation of research and intervention

practices focused on promoting mental health, that is, promoting autonomy, stimulating creation and creativity, fostering a sense of usefulness, freedom and recognition, exercising citizenship, empowering the voices of the individuals involved, and opening up opportunities for greater protagonism and visibility of the political causes of the Venezuelan migration phenomenon in Brazil, with a focus on the dynamics of work.

Keywords: Audiovisual language; information and communication technologies; work; mental health; venezuelan migration.

Submetido em: 02/02/2026.

Aceito em: 02/06/2026.

1 INTRODUÇÃO

O processo de migração dos venezuelanos para diferentes países, em especial na América Latina, é constituído por diferentes elementos históricos, políticos, econômicos, culturais e psicossociais que aumentam a complexidade do fenômeno. Marcada por diferentes violências, preconceitos e discriminações, entre outras fontes de sofrimento, os venezuelanos em situação de migração acabam procurando, no mercado de trabalho, oportunidades para sobreviverem, existirem e resistirem frente a uma gama de prejuízos e desvantagens advindas, principalmente do cenário político-econômico do país de origem. Ser trabalhador migrante venezuelano, portanto, abre um campo de discussões e reflexões para lidar com esses desafios, em prol de justiça, dignidade, saúde mental, entre outras questões.

Os graves problemas políticos, econômico-financeiros e sociais na Venezuela fizeram com que mais de 7,5 milhões de venezuelanos tenham deixado o país de origem para buscar refúgio em outros países latino-americanos, com maior ênfase para o Brasil, que se configura como um dos principais países de acolhimento de migrantes venezuelanos na América Latina (Inter-Agency Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela, 2024). Desde o início do intenso fluxo migratório, o Brasil registrou cerca de 400 mil pedidos de refúgio de migrantes venezuelanos (Junger; Cavalcanti; Oliveira; Lemos, 2024). Os estados de Roraima e Amazonas concentram a maior quantidade

de migrantes venezuelanos, visto serem os estados que fazem fronteira com a Venezuela.

Na cidade de Manaus, capital do Amazonas, o fenômeno da migração venezuelana foi mais expressivo em 2019, momento de pico migratório, onde era possível observar os acampamentos em diversos pontos da cidade, em especial debaixo de um viaduto nas proximidades da rodoviária, localizada em uma região de alto fluxo da capital amazonense (Heimbeck; Watanabe, 2021; Silva, 2022).

Um dos maiores desafios dos migrantes é a obtenção de um trabalho para que possam dar continuidade às suas vidas. A experiência de migrantes em Manaus revela as complexidades da inserção em um novo contexto sociocultural. A dificuldade de comunicação e adaptação à cultura local, aliada à concorrência por empregos, expõe os migrantes a situações de vulnerabilidade. Buscando oportunizar condições aos migrantes, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e agência ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU) promoveram, na cidade de Manaus, ações de acolhimento e integração de migrantes no contexto amazonense, com regularização migratória, documentação, atendimentos de grupos em vulnerabilidade e orientações ao mercado de trabalho, proporcionando uma nova vida aos migrantes e familiares de forma autônoma (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 2022).

Não obstante esse apoio do ACNUR, os migrantes sofrem com a precarização das relações de trabalho, marcadas pela exploração e desvalorização de sua força de trabalho, evidenciando as desigualdades sociais e as barreiras estruturais que impedem a plena integração dessas famílias venezuelanas. O fato de ser migrante, em Manaus, frequentemente acarreta preconceitos e discriminações que podem se apresentar de diversas formas e dimensões das relações de exploração, especialmente no ambiente de trabalho. Em Manaus, essa discriminação se manifesta na oferta de empregos não desejados pelos habitantes locais, remunerações inferiores às praticadas no mercado local e exploração do trabalhador. Essa prática evidencia as desigualdades sociais e as barreiras estruturais que dificultam a inserção dos migrantes no mercado de trabalho (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 2022; Perez-Nebra; Jesus, 2011; Santos; Martin; Silveira, 2024; Silva, 2022).

A presença de refugiados em uma localidade frequentemente gera a percepção de que estes competem por empregos com a população local, alimentando sentimentos xenófobos e discriminatórios. Essa visão, muitas vezes disseminada por empresários e comerciantes, restringe o acesso dos migrantes a oportunidades de trabalhos qualificados, relegando-os a atividades consideradas menos desejáveis pela população nativa ou levando-os a buscar trabalho no mercado informal (Oliveira, 2010; Santos; Martin; Silveira, 2024).

As desigualdades presentes no mercado de trabalho, somadas à discriminação sofrida pelos migrantes, impulsionam muitos venezuelanos para a informalidade. A falta de reconhecimento de suas qualificações, a dificuldade de regularização da situação migratória e a concorrência por empregos limitados contribuem para a precarização de suas condições de trabalho e para a continuidade da situação de

vulnerabilidade. Oliveira, Simões e Cavalcanti (2021) apresentam, por meio de dados estatísticos, que os imigrantes venezuelanos em idade de trabalhar representam mais de 85% da força de trabalho no setor informal.

Em contraponto, apesar das numerosas barreiras à inserção no mercado de trabalho, a atividade laboral surge como elemento central para o processo de inserção social dos migrantes. O trabalho não apenas garante a subsistência, mas também contribui para a construção de identidades, redes sociais e um senso de pertencimento à nova sociedade. Entende-se, portanto, que a atividade laboral supera a mera obtenção de recursos materiais, desempenhando um papel importante na construção simbólica, imaterial da subjetividade. Por meio do trabalho, os sujeitos constroem e (re)constroem sua autopercepção, o sentido do trabalho e outras dimensões da vida e estabelecem relações significativas com o mundo social.

O trabalho surge como um locus privilegiado para a ressignificação/reelaboração da subjetividade do sujeito. As interações sociais, estabelecidas no trabalho com colegas e superiores hierárquicos, assim como a natureza das tarefas a serem realizadas, toda a configuração da organização do trabalho e as relações de prazer e sofrimento estão presentes nesse processo, atravessando as redes de sentido subjetivo, os sistemas de crenças e valores, as formas do sujeito agir, sentir e pensar (Gomes-Souza; Tramontano, 2023; Gonzalez Rey, 2003; Mendes, 2007).

Portanto, diante da complexidade da temática, surge a necessidade de uma investigação que, além de aprofundar o conhecimento sobre o tema, assume um compromisso ético-político com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Desta forma, apresenta-se a Pesquisa-Documtário como método privilegiado para a investigação das singularidades inerentes à migração dos

venezuelanos, mais especificamente no contexto laboral, no Brasil. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo documentar as relações de trabalho e subjetividades dos trabalhadores que são migrantes venezuelanos, inseridos no mercado laboral de Manaus, por meio da pesquisa-documentário, conforme detalhado, a seguir.

2 METODOLOGIA

A presente investigação adotou a Pesquisa-Documentário (P-D) como abordagem metodológica central, em virtude de sua capacidade de integrar a produção audiovisual à pesquisa qualitativa, articulando-se a uma perspectiva ético-política que valoriza as vozes, experiências e subjetividades dos participantes. A P-D foi concebida não apenas como ferramenta de registro, mas como um dispositivo de escuta sensível, construção coletiva de conhecimento e intervenção social (Gomes-Souza, 2025).

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo objetivo não é a generalização de resultados, mas o aprofundamento no objeto de estudo, situado no campo das ciências humanas e sociais aplicadas. A ênfase recai sobre a valorização das experiências e vivências dos sujeitos envolvidos, conferindo-lhes espaço e visibilidade. Assumiu-se, neste processo, uma postura de não neutralidade: reconhece-se que a subjetividade dos participantes e dos pesquisadores se constituem mutuamente, atravessando-se no próprio campo de investigação.

O sujeito, neste contexto, não é concebido de forma abstrata ou a priori, mas sim como agente ativo, dinâmico, complexo e contraditório, cuja constituição ocorre em meio a condições históricas, culturais, sociais e político-econômicas concretas. É nesse entrelaçamento com outros sujeitos e nas redes intersubjetivas que se forja sua experiência (Gonzalez Rey, 2003).

Nesta abordagem, foi adotado o método da Pesquisa-Documentário (Carrijo; Raserá; Teixeira, 2021; Gomes; Costa; Reis, 2024), que se fundamenta na utilização da linguagem audiovisual mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O procedimento metodológico envolveu o registro de imagens e sons dos participantes, bem como de cenas de apoio, capturadas em diferentes cenários, com o objetivo de contextualizar as estruturas urbanas, afetivas, sociais e laborais que compõem a realidade dos sujeitos envolvidos. As filmagens foram realizadas por meio de smartphones e câmeras digitais, sendo o material armazenado em um serviço de computação em nuvem (Google Drive), com acesso compartilhado entre os integrantes da equipe de pesquisa.

Em seguida, todo o material visual e/ou auditivo (vídeos, fotos, figuras, desenhos, áudios, textos etc.) pôde ser alimentado, editado, complementado, modificado por todos em tempo real, presencialmente e/ou de forma remota, cada um no seu tempo, permitindo, assim, uma construção coletiva, colaborativa e cooperativa por meio das TIC. O intuito foi, de forma democrática e ético-política, criar um espaço no qual os sujeitos pudessem participar e compartilhar suas imagens, falas, manifestações, expressões, criações (Carrijo; Raserá; Teixeira, 2021; Freire, 2011; Gomes; Costa; Reis, 2024; Gomes-Souza, 2025).

Na pesquisa-documentário, destacaram-se duas figuras centrais: os sujeitos-personagens e os pesquisadores-documentaristas. Os sujeitos-personagens são aqueles que participam da pesquisa como sujeitos sociais e, ao serem capturados pelas lentes e inseridos no processo de edição e montagem, tornam-se representações audiovisuais – os personagens. Essa transformação ocorre no âmbito da linguagem audiovisual, em que a imagem do sujeito passa a compor uma narrativa construída coletivamente. No entanto, a

primazia do termo sujeito em relação a personagem reflete o compromisso científico-acadêmico da pesquisa, que reconhece, antes de tudo, a dimensão ética, política e subjetiva dos participantes.

De forma análoga, os pesquisadores-documentaristas exerceram, prioritariamente, a função investigativa, sendo o termo pesquisador colocado antes de documentarista para reafirmar a centralidade do interesse acadêmico na construção do conhecimento. O papel de documentarista emerge à medida que a linguagem audiovisual utilizada na pesquisa se aproxima da estética do cinema documentário, cuja proposta é retratar e representar realidades sociais diversas com o propósito de sensibilizar, emocionar e/ou provocar reflexão crítica no público sobre os conteúdos apresentados (Carrizo; Rasesa; Teixeira, 2021; Freire, 2011; Gomes; Costa; Reis, 2024; Gomes-Souza; Sampaio; Tramontano, 2024).

A construção da pesquisa ocorreu por meio da colaboração ativa entre os Pesquisadores-Documentsaristas (P-D) e os Sujeitos-Personagens (S-P). Desde o planejamento das filmagens até a montagem final do documentário, as decisões foram compartilhadas, respeitando-se a autonomia e as vozes dos participantes. As gravações foram realizadas nos contextos naturais de vida dos S-P, priorizando-se a espontaneidade das falas e a valorização de suas práticas culturais, modos de vida e formas de resistência.

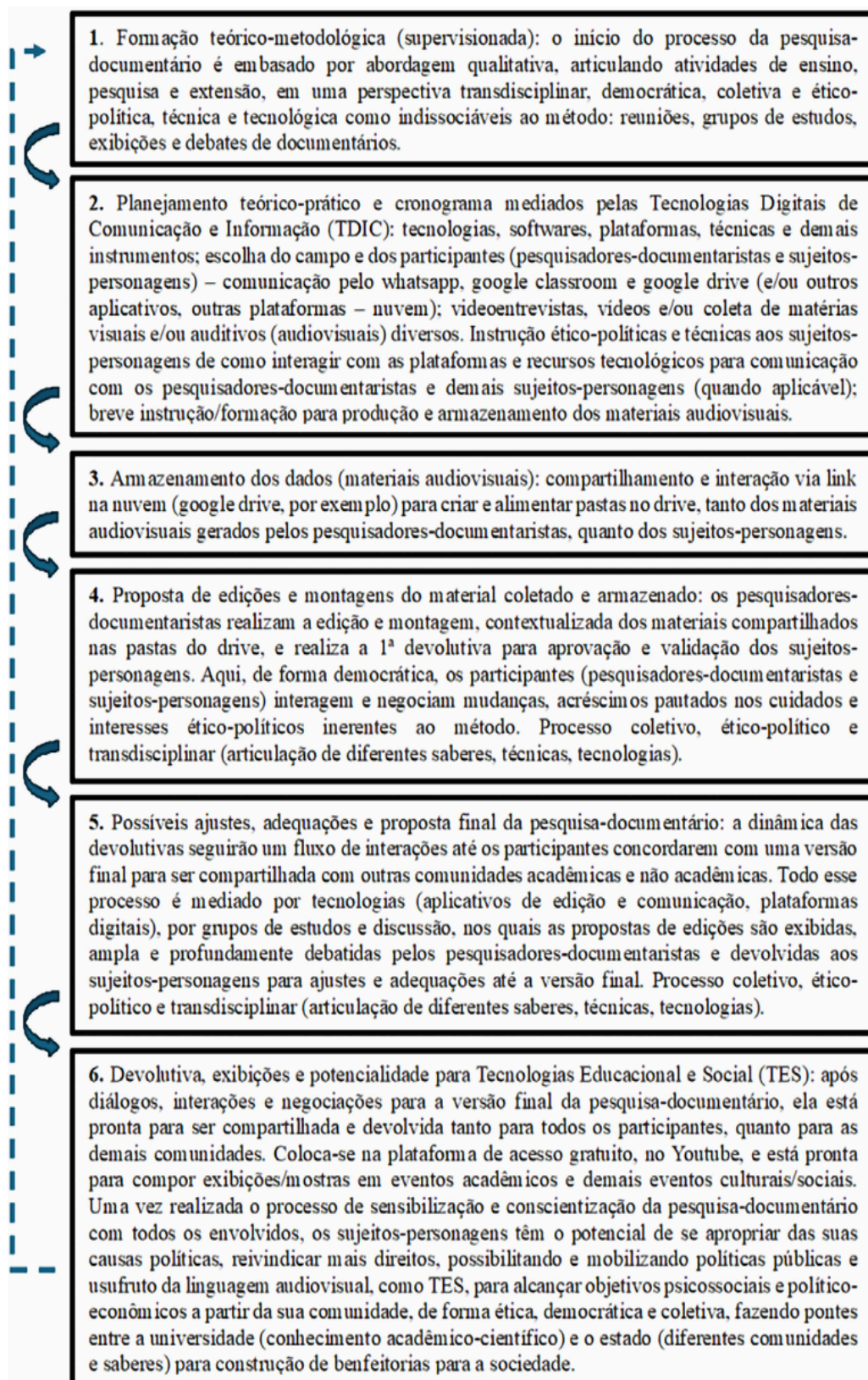
O processo metodológico compreendeu: (i) a definição participativa dos temas centrais; (ii) a realização de videoentrevistas abertas e registros observacionais audiovisuais; (iii) a escuta e devolutiva das imagens gravadas aos S-P; (iv) a edição colaborativa dos materiais; e (v) a validação ética, narrativa e estética do documentário pelos próprios participantes

O método adotado fundamentou-se na integração entre saberes acadêmicos e

práticas comunitárias, orientado por uma escuta atenta e por processos colaborativos de edição. Os S-P participaram ativamente da definição do conteúdo e da forma das gravações, o que garantiu não apenas a representatividade, mas também a legitimidade da narrativa construída. A interação entre P-D e S-P pautou-se pela horizontalidade e pela coautoria, abrangendo todas as etapas do processo teórico-metodológico, conforme apresentado na Figura 1.

Os pesquisadores-documentaristas envolvidos tiveram uma formação teórico-metodológica, técnica e tecnológica, em uma disciplina de pós-graduação em Psicologia, na Região Norte do Brasil, com carga horária de 60 horas para se apropriar e aplicar o método. Foram utilizados *smartphones*, laptops, armazenamento e compartilhamento na nuvem no *Google Drive*, editores de vídeo, como *Capcut* e *Adobe Premiere*, bem como plataformas virtuais diversas para complementar a construção e divulgação dos resultados em forma de vídeo. Durante a formação na universidade e contato com os participantes, os pesquisadores-documentaristas instruíram os sujeitos-personagens com noções básicas de como realizar os procedimentos da pesquisa-documentário, caso desejassem alimentar o drive, editar materiais, etc. Ao final, foi produzida uma pesquisa-documentário, em formato de curta-metragem, disponível em uma plataforma gratuita de exibição de vídeos.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa-documentário



Fonte: Adaptação de Gomes-Souza (2025, p. 310).

Para a coleta de dados desta investigação foram selecionados três participantes voluntários usando a técnica de *snowball*, contatados via mensagem, convidados a contar suas histórias de migração. Todos foram informados que a narrativa seria filmada para a produção de uma pesquisa-documentário e que teriam liberdade para falar, sem restrição, sobre sua jornada, relatando preferencialmente os pontos que julgassem mais relevantes. Quando necessário, os pesquisadores-documentaristas fizeram perguntas específicas sobre a trajetória até conseguir um emprego em Manaus. A ênfase deste trabalho foi na fala de cada um dos sujeitos-personagens, por entender-se ser a melhor forma de organizar os afetos. Os Sujeitos-personagens possuem as seguintes características: Y. M. (sujeito-personagem 1), do gênero masculino, no Brasil atualmente trabalha na mesma área que trabalhava na Venezuela, como mecânico de veículos pesados; J. R. (sujeito-personagem 2), do gênero masculino, atualmente trabalha como serviços gerais, mas já trabalhou como pedreiro e na Venezuela era motorista; e A. A. (sujeito-personagem 3), do gênero feminino, desde que chegou ao Brasil trabalha como manicure, mesma atividade que exercia na Venezuela.

Todas as videoentrevistas foram transcritas. Os sujeitos-personagens se comunicaram na língua nativa, a espanhola, e as falas destacadas neste estudo foram traduções nossas. Para a análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo (AC), para organização de categorias dos textos gerados (Bardin, 2011). Emergiram três categorias: Os desafios da inserção no mercado de trabalho; As oportunidades. As duas categorias são atravessadas pelas lembranças, afetos e subjetividade dos sujeitos-personagens, detalhadas na seção Resultados e Discussão.

Considerando que se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos,

foram rigorosamente observadas as diretrizes éticas dispostas na Lei nº 14.874/2024, que constitui o novo marco legal para a pesquisa com seres humanos no Brasil e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (SINEP). Nos termos do Art. 1º desta lei, “Esta Lei dispõe sobre princípios, diretrizes e regras para a condução de pesquisas com seres humanos por instituições públicas ou privadas” (Brasil, 2024, cap. 1, art. 5) e estabelece um sistema que reforça a proteção à dignidade, segurança, privacidade e bem-estar dos participantes de pesquisa, assegurando a observância de princípios éticos fundamentais em todas as fases da investigação.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme protocolo CAAE: 78536124.7.0000.5020 e parecer nº 6.785.692 e a pesquisa-documentário produzida está disponível, gratuitamente, a partir do link [Trabalhadores Venezuelanos em Man...](#). Todos os envolvidos, sejam na condição de pesquisadores-documentaristas ou de sujeitos-participantes, firmaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento para Utilização de Imagem (TCUI), em consonância com o princípio legal de participação voluntária e consentida, reforçado pela referida lei, ao estabelecer que a pesquisa com seres humanos deve respeitar integralmente os direitos dos participantes, incluindo a proteção de sua autonomia e privacidade.

Adicionalmente, a presente pesquisa-documentário adotou procedimentos éticos ampliados, ao incorporar os sujeitos-personagens no processo contínuo de construção, validação e aprovação do material audiovisual. Estes tiveram acesso prévio aos registros, podendo participar ativamente da revisão dos conteúdos, sugerir alterações e validar as representações audiovisuais que os envolvem. Assim, o compromisso ético desta investigação extrapolou as

exigências legais e formais, configurando-se em uma prática dialógica e colaborativa, conforme preconiza o espírito da Lei nº 14.874/2024 (Brasil 2024).

A metodologia empregada nesta pesquisa-documentário exerceu impacto significativo sobre a dimensão subjetiva dos participantes, ao favorecer processos de reconhecimento identitário, fortalecimento da autonomia, exercício do protagonismo e ampliação dos espaços de

escuta qualificada e de expressão discursiva. Através da participação ativa nas etapas de construção narrativa e estética do documentário, os sujeitos-personagens experienciaram práticas de valorização de seus saberes e trajetórias de vida, o que contribuiu para o reforço de vínculos identitários e sociocomunitários no contexto da investigação, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Prints das videoentrevistas com os sujeitos-personagens



Fonte: acervo dos autores (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da pesquisa foi identificar os desafios vivenciados pelos migrantes venezuelanos na inserção do mercado de trabalho da cidade de Manaus e materializar a linguagem audiovisual. Com base nas falas dos três sujeitos-personagens, foram elaboradas duas categorias, *Os desafios da inserção*

no mercado de trabalho e as oportunidades, que serão discutidas, a seguir. Destaca-se que a realidade de cada sujeito-personagem é única; apesar de apresentarem similaridades, as três histórias foram convergentes em alguns aspectos e divergentes em outros.

3.1 Categoria 1 – Os desafios da inserção no mercado de trabalho

Ao se tratar de mercado de trabalho para os migrantes, deve-se considerar que, na cidade de Manaus, há uma limitação para a ocupação de cargos por migrantes. Ao se apresentarem como migrantes, de imediato se estabelece um preconceito que logo se transforma em discriminação, sendo designados para serviços mais simples e com remunerações menores (Souza; Calegare, 2018).

O preconceito e a discriminação estão associados à dificuldade de comunicação devido ao idioma, gerando um óbice nas relações interpessoais, o que dificulta a inserção dos migrantes no mercado de trabalho. Em busca de novas oportunidades e melhor qualidade de vida, aqueles migrantes com recursos financeiros mais favoráveis tendem a migrar para países onde o idioma local seja o mesmo que o seu ou que possuam domínio da língua. Entretanto, a maior parte dos migrantes veem-se obrigados a buscar refúgio nos países mais próximos, que fazem fronteira com seu país de origem.

O idioma diferente gera diversos entraves para o migrante, como se observa na fala de Y. M. “Falar português complica um pouco, mas eu consigo, estou atrás disso” e na fala de J. R. “A minha maior dificuldade é falar o português, eu não sei falar português. Eu entendo alguma coisa... entendo quando falam um pouco mais lento, devagar”. A comunicação é a primeira barreira para acesso ao mercado de trabalho, sendo uma condição limitante para a empregabilidade do estrangeiro (Heimbeck; Watanabe, 2021). Mesmo os migrantes que possuem certo nível de escolaridade, óbices, como a barreira do idioma, dificultam conseguir empregos que ofereçam um bom salário (Siso, 2023). A falta de comunicação em face da diferença de idioma gera uma divisão de grupos no ambiente de trabalho, estimulando cenários de preconceito e discriminação contra os estrangeiros

(Capistrano, 2021). Em busca de adaptação e conhecimento do idioma português, é comum os venezuelanos procurarem cursos gratuitos de português oferecidos em espaços de acolhimento do Governo estadual e Organizações Não Governamentais (ONGs).

3.2 Categoria 2 – As oportunidades

Alguns fatores podem contribuir para a inserção social e laboral do migrante. A existência de uma rede de apoio em Manaus contribui para a facilitação de acesso ao mercado de trabalho de forma mais igualitária e foi o caso de Y. M. que, logo que chegou em Manaus, no ano de 2018, encontrou facilidade em conseguir um trabalho como mecânico de veículos pesados, por indicação de pessoas conhecidas, pois seus irmãos vieram antes para o Brasil e já haviam estabelecido laços de amizade.

Essa facilidade também foi encontrada pelo sujeito-personagem J. R., pois além de ter planejado a sua viagem para o Brasil, vindo com um amigo depois de vender o que tinha e juntar dinheiro para iniciar a vida no Brasil, em Manaus, onde já residia o seu irmão, encontrou assim uma rede de apoio. O planejamento e a rede de apoio contribuíram para que J. R. se sentisse seguro e encorajado a buscar e encontrar um emprego no Brasil. Em sua fala, J. R. comenta que “[...] não me foi dificultoso conseguir trabalho”.

Em face dessa mão de obra disponível no mercado e necessitada de trabalho, ocorre uma exploração desses migrantes que recebem salários mais baixos e são disponibilizados para os serviços que os habitantes locais normalmente não querem exercer devido ao desgaste físico, perigos e piores remunerações. Siso (2023) comenta que a maior parte dos imigrantes com emprego formal recebem de um a dois salários-mínimos. Em Manaus, a remuneração média mensal dos refugiados venezuelanos residentes é de

R\$ 1.946,00 para os homens e R\$ 1.864,00 para as mulheres (Heimbeck; Watanabe, 2021). Falci, Souza e Scatelin (2020) comentam que a contratação dos imigrantes possui algumas características, como a mão de obra com baixos salários e cargos que os trabalhadores locais recusam ocupar. Esses trabalhos geram um grande desgaste físico e mental e a remuneração é baixa. Foi justamente o caso de J. R. que, apesar de compartilhar que não teve dificuldade de encontrar trabalho, ele, e até mesmo os outros dois sujeitos-personagens, estão nesse contexto de baixos salários, com atividades dentro dessa configuração de desgastes.

A sujeito-personagem A. A. não teve uma rede de apoio na chegada ao Brasil, permanecendo alguns dias em condições precárias, na cidade de Manaus. Entretanto, foi acolhida por um cidadão manauara, que lhe ofereceu um local para residir até se estabelecer, dizendo o seguinte: “[...] fiquei sozinha, morando em um posto de gasolina. [...] Até que um senhor passou e me ofereceu a casa dele para ficar até conseguir algo”.

Logo que foi acolhida, A. A. saiu para procurar emprego como manicure, visto que já exercia essa profissão na Venezuela. O desejo de se inserir no mercado de trabalho manifesta-se na fala de A. A., quando comenta: “No mesmo dia eu entrei em casa e troquei minhas roupas e vim procurar trabalho [...]. Eu comecei a perguntar: ‘Tá precisando? Tá precisando?’ Aí, fiquei aqui no Salão. Comecei a ganhar minhas coisas e saí da rua.”

Percebe-se que a inserção no mercado de trabalho dos sujeitos-personagens foi auxiliada pela existência de uma rede de apoio, mesmo que de forma tardia como foi o caso de A. A. Situações de desamparo podem gerar vulnerabilidade aos migrantes, sobretudo na chegada ao destino, e a existência de uma rede de apoio surge como um elemento que contribui para o processo de (re)integração dos migrantes,

especialmente no que tange à inserção laboral (Rosa *et al.*, 2023).

O elemento trabalho é significado pelos migrantes como o modo para se reerguer e por meio do qual obterá condições de prover as necessidades de seus familiares, reerguer sua autoestima e vislumbrar um futuro. Gomes-Souza e Tramontano (2023) e Mendes (2007) afirmam que o trabalho constitui aspectos psicológicos e sociais (psicossociais), configurando o processo de subjetivação dos trabalhadores, contribuindo para a construção da imagem e do reconhecimento social, sendo um processo de produção e reprodução simbólica e social. O trabalho não é apenas uma forma de prover, mas uma forma de se sentir útil e pertencer a um grupo; é *existir* para aquela sociedade. Por outro viés, é importante retomar-se o fato de que as migrações contemporâneas são marcadas pela centralidade do trabalho.

Na cidade de Manaus, os trabalhos ocupados pelos migrantes dificilmente são equivalentes à sua formação ou capacitação, obrigando-os a se ajustarem e aprenderem outras atividades laborais para sobreviver. Foi o caso de J. R. que era chofer na Venezuela e aqui no Brasil precisou mudar de profissão, conforme ele diz: “Eu consegui trabalho de pedreiro, fiquei de quatro a cinco meses e foi difícil, porque na Venezuela eu trabalhava de chofer, motorista, e é difícil para a pessoa que não está acostumada, eu não estava acostumado [...]”. Em sua pesquisa, Hoefel, Severo e Washington (2019) apresentam resultados de migrantes que vieram para o Brasil e, ao se depararem com diversos óbices, inclusive a falta de emprego, muitos deles se veem reféns a aceitar empregos que não correspondem às suas qualificações e experiências profissionais prévias, o que os força a um processo de adaptação e aprendizado de novas habilidades e profissões.

Percebe-se que os migrantes, em busca de uma reestruturação social, econômica e emocional, submetem-se a

trabalhar em atividades laborais menos remuneradas e fora de suas qualificações, levando um número elevado de migrantes a ocuparem subempregos e trabalhos informais (Santos; Martin; Silveira, 2024). O caso de Y. M. ilustra esse contexto. Ao chegar no Brasil, começou a trabalhar e conseguiu permanecer por alguns anos neste trabalho, porém não era registrado no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), recebendo pagamentos semanais, calculados sob os dias trabalhados. Oliveira, Simões e Cavalcanti (2021), comentam em sua pesquisa que, considerando somente os imigrantes venezuelanos com idade para trabalhar, estima-se que mais de 85% da força de trabalho está no setor informal.

Carvalho e Cramer (2024) comentam que, por causa da restrição de acesso ou por não estar enquadrado nas regras impostas pelas Organizações, muitos trabalhadores são compelidos a seguir para o trabalho informal. Segundo estes autores, o trabalho informal transformou-se e se tornou mais atrativo, levando algumas pessoas a permanecerem nesse mercado devido às vantagens, como lucros mais substanciais, isenção de impostos, flexibilidade de horários e autonomia.

O trabalho informal tem como característica a fragilização da proteção ao trabalhador, a remuneração média inferior ao trabalhador formal, índices de segurança no trabalho rebaixados, ausência de capacitação e qualificação para a execução das tarefas destinadas, gerando, por consequência, a ampliação de vulnerabilização aos riscos psicossociais e de acidentes no trabalho, ressaltando evidente precarização da condição imaterial e material de inserção no mundo do trabalho informal. Este também é o modelo ideal de regime de trabalho do projeto neoliberal, um trabalho desvinculado da mediação do Estado, amparado na capacidade do mercado regular as relações e organização do

trabalho (Antunes, 2018; Gomes-Souza; Tramontano, 2023).

Pela dificuldade de acesso, o modelo migratório não ideal, porém viável, é o que ocorre entre fronteiras secas, isto é, sem presença de água, distinguindo-se da fronteira *molhada* e, em geral, a migração sul-sul (Baeninger, 2018). O efeito desta migração sul-sul, do ponto de vista do sistema produtivo, é uma redistribuição das forças de trabalho. Em seus países de origem, tais trabalhadores já não mais representavam a possibilidade de forçar a precarização das relações de trabalho, tornando-se parte componente de um excedente de trabalhadores incapazes de serem absorvidos pelo mercado de trabalho. Na medida em que ingressam no país de chegada, surge a oportunidade de reorganizar o processo produtivo, sempre em uma perspectiva de achatamento das condições de trabalho. Segundo Baeninger (2018), as imigrações de venezuelanos em nosso país possuem uma inserção laboral baseada na própria estrutura do mercado de trabalho brasileiro, e não por nichos étnicos.

4 CONCLUSÃO

Este estudo aprofundou e documentou os afetos, dinâmicas psicossociais, desafios político-econômicos e do mercado de trabalho que constituem a trajetória do processo migratório Venezuela-Brasil, em Manaus, com base nas vivências dos sujeitos-participantes, compartilhadas pela linguagem audiovisual, mediada pelas TIC, no método da pesquisa-documentário. Trata-se de uma pesquisa exitosa, pois além de descrever, analisar e mergulhar em diferentes elementos que singularizam e integram o cenário complexo e contraditório de migrantes venezuelanos em Manaus, abriu-se um campo de fala/escuta, reconhecendo essas trajetórias, marcadas por memórias afetivas que remetem a diferentes olhares e leituras sobre o

fenômeno em si, como outras dimensões da vida que ocorre dentro de um sistema político-econômico que empobrece as pessoas de todas as formas. Assim, como um sinal de resistência, esse campo de fala/escuta foi um campo dos afetos, capaz de promover ressignificações, dar mais vez e potencializar as vozes dos participantes, de forma democrática e coletiva, propiciando mais visibilidade para diferentes questões trazidas no contexto histórico, cultural e psicossocial de cada um deles.

Neste sentido, o método criou espaço de fala/escuta, no qual todos puderam exercer suas expressões, opiniões, pontos de vista, de forma democrática, coletiva, colaborativa/cooperativa. Ora, isso é um campo fértil para a promoção de saúde psíquica uma vez que criou condições para o exercício da criatividade, autonomia, reconhecimento e cidadania, ao planejar, desenvolver e divulgar um conteúdo que requer tanto um olhar mais cuidadoso sobre um fenômeno no ponto de vista político-econômico e psicossocial, quanto requer mobilizações de mudanças para mais qualidade de vida, justiça e dignidade aos migrantes venezuelanos. Ao compartilharem suas histórias e afetos, os sujeitos-personagens demonstraram as subjetividades dos pesquisadores-documentaristas e também lhes promoveram saúde mental, pois, sem os sujeitos-personagens, estes não poderiam exercer seus sentimentos de utilidade, reconhecimento, inventividade e criatividade. Foi um processo de aprendizagem mútua, beneficiando os envolvidos com o poder de reflexão política para mudanças sociais necessárias de forma significativa, na forma de produzir e divulgar a pesquisa-documentário.

As principais memórias afetivas que foram possíveis documentar estão relacionadas aos desafios e singularidades durante o processo de saída, deslocamento e permanência na cidade.

Na narrativa de todos eles, foi possível notar que o elemento trabalho trouxe alívio e sentimento de satisfação por ter conseguido alcançar o objetivo, distanciando-se, cada vez mais, do medo de voltar para a realidade anterior de seu país. Além da satisfação percebida, o sentimento de pertencimento apareceu na fala de todos os participantes, por se sentirem em casa.

Enquanto pesquisadores, documentaristas, percebeu-se afetos próprios durante o processo de construção. Destacamos a fala de A. A., quando descreveu seus vinte e nove dias andando da sua cidade natal na Venezuela até chegar a Manaus e o período que dormiu na rua, o que permitiu uma sensibilidade e oportunidade de reflexão mais próxima, profunda, detalhada e singular na construção da pesquisa, que o método, mediado pelas TIC, permitiu estruturar.

É inerente à pesquisa-documentário atentar-se aos cuidados ético-políticos e democráticos da intervenção com os envolvidos, para com os entrelaçamento e atravessamentos de subjetividades e afetos. Dessa forma, sugere-se que as comunidades acadêmicas e não acadêmicas possam usufruir dos benefícios psicossociais desse método inovador para seus trabalhos. Destaca-se a dimensão mais política do sujeito, como uma possibilidade de exercício da cidadania, propiciando formas de se expressar, comunicar e ter sua história e direitos compartilhados como um avanço científico-metodológico da pesquisa-documentário, principalmente nas ciências humanas e sociais aplicadas.

Neste movimento, facilita a formação de mobilizações coletivas em prol de mudanças para diferentes transformações sociais, seja no âmbito do trabalho, seja no migratório, urbano, saúde, simbólico, dentre outros.

Como limitações da pesquisa, considera-se que durante a elaboração do

material audiovisual, dada as características, é possível ter ocorrido pequenos recortes que podem não conter a totalidade da fala dos video entrevistados, levando o pesquisador-documentarista a se atentar para a edição correta das gravações e sentido lógico, para que não houvesse prejuízo na qualidade do trabalho. Outra limitação diz respeito à formação técnica, tecnológica, interpessoal de pesquisa e acesso aos materiais necessários para a condução da pesquisa-documentário.

A fim de oferecer uma qualidade técnica de imagem e som, faz-se necessário equipamentos para a filmagem e captação de áudio, além de programas de edição de vídeo que ofereçam boas condições de trabalho. Alguns programas mais completos podem necessitar de aquisição de licença. É necessário ainda espaço para armazenamento em nuvem, para todo o processo de construção da pesquisa-documentário.

Para projetos de pesquisa futuros sugere-se compreender melhor aspectos de gênero e suas implicações, além de observar o quesito do âmbito e contexto político das leis para migrantes com seus encadeamentos. Ainda, esta pesquisa tem o potencial para desenvolver estratégias de Tecnologias Educacionais e Sociais (TES), nas quais os participantes poderão compartilhar suas vivências, saberes e múltiplas demandas, seus desafios diários, e compartilhar, por meio do audiovisual, em diferentes plataformas de comunicação, podendo até monetizar com as visualizações, criando redes de apoio e fundos para as suas causas coletivas, políticas e sociais.

O enfoque político escolhido pelo trabalho foi a oportunidade de os migrantes terem lugar de fala, com a possibilidade de compreensão do fenômeno da migração e seu campo afetivo e ético no cuidado, manejo e compartilhamento das falas e as relações entre os sujeitos-personagens e pesquisadores-documentaristas,

articulando pontes entre ensino, pesquisa e extensão, bem como universidade, Estado e sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Diagnósticos para a promoção da autonomia e integração local de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Manaus:** pesquisa de perfil socioeconômico e laboral. Brasília, DF: ACNUR, 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sites/br/files/2025-01/2022-sumario-diagnosticos-autonomia-manaus.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- CARRIJO, G. G.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Aonde isso vai parar? Desafios éticos na pesquisa-documentário com travestis. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 61, n. 1, p.1-13,2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/XfxZqg5SGSLVcBYTr8Fjk4H/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- CARVALHO, M. M. R.; CRAMER V. M. O comércio informal nas linhas 640 e 448 na cidade de Manaus-AM: uma análise das relações e desafios dos vendedores ambulantes. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 144-165, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/77033>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- CAPRISTANO, V. L. V. ***O mundo do trabalho dos (as) migrantes venezuelanos (as) que vivem na paraíba***. Dissertação (Mestrado de Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.
- FALCI, G. X. S.; SOUZA, N. B.; SCATOLIN, H. G. Imigrantes e refugiados no mercado de trabalho brasileiro: Uma revisão bibliográfica a partir das contribuições da Psicologia do Trabalho. **Revista Científica**

Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 22, n. 11, p. 135–151, 2020.

FREIRE, M. **Documentário**: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2011.

GOMES, G. M.; COSTA, G. S. D.; REIS, M. C. P. M. A realidade do trabalhador-estudante pelo olhar de quem vive em “trabalhar e estudar: subjetividades, lutas e afetos”.

Revista Trabalho (En)Cena, Palmas, TO, v. 9, n. contínuo, p. 1–13, 2024.

GOMES-SOUZA, R. Psicologia do trabalho e pesquisa-documentário: contribuições teórico-metodológicas. *In*:

GOMES-SOUZA, R. *et al.* (org.).

Subjetividade, trabalho e saúde:

aproximações entre práticas e saberes nos contextos amazônico e latino-americano.

São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p.

284–316. Disponível em:

https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2025/05/Ebook_subjetividade-trabalho-1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

GOMES-SOUZA, R.; TRAMONTANO, M. C. Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 26, n. 59, p.143–167, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cm/a/tsmd33dT7yM3WgqW8YzxqQC/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GOMES-SOUZA, R.; SAMPAIO, C. R. B.; TRAMONTANO, M. C. Psicologia Indígena, ou a construção de um lócus de mediação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 41, p. 1–19, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/bNnm4bcZDC3kwYZd3Mzsk9r/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

GONZALEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

HEIMBECK, F.; WATANABE, F. **E.M.P.L.E.O. Manaus**: Análise e estratégias para a inserção de refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho manauara. Brasília, DF: OIM, 2021.

HOEFEL, M. G. L., SEVERO, D. O.; WASHINGTON, C. Experiência do projeto vidas paralelas migrantes no Brasil: narrativas imagéticas sobre o trabalho e suas repercussões sobre a saúde. *Saúde em redes*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 227–236, 2019.

INTER-AGENCY COORDINATION PLATFORM FOR REFUGEES AND MIGRANTES FROM VENEZUELA. **Venezuelan Refugees and Migrants**. Panamá: R4V, 3 dez. 2024.

JUNGER, G.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; LEMOS, S. F. (org.). **Refúgio em números 2024**. Brasília, DF: OBMigra, 2024.

MENDES, A. M. *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

OLIVEIRA, M. M. Refugiados colombianos na Amazônia: elementos para uma sociologia dos deslocamentos compulsórios. *In*: SILVA, S. A. (org.). *Migrantes em contextos urbanos: uma abordagem interdisciplinar* – 2010. Manaus: FAPEAM/EDUA, 2010. p. 205–222.

OLIVEIRA, A. T. R.; SIMÕES, G. F.; CAVALCANTI, L. La inmigración venezolana en Brasil: perfil sociodemográfico e inserción en el mercado de trabajo formal. *In*: KOEHLIN, J.; EGUREN J.; ESTRADA, C. (ed.). **Inserción laboral de la migración venezolana en Latinoamérica**. Lima: Asociación Gráfica Educativa, 2021. p. 221–249.

PEREZ-NEBRA, A. R.; JESUS, J. G. Preconceito, estereótipos e discriminação. *In*: C.V. TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (org.). **Psicologia social: principais temas e**

vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 219–237.

ROSA, M. P. C. *et al.* Redes de apoio social e fase do ciclo vital de famílias imigrantes venezuelanas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, p. 1–8, 2023.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/YtFbMgsjgQwZgK6nrxdxg3Mf/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SANTOS, N. N.; MARTIN, D.; SILVEIRA, C. “Eu moro aqui, trabalho aqui, vivo aqui, mas tenho a cabeça lá”: famílias transnacionais, redes e cuidado entre migrantes venezuelanos. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 1–19, 2024. Disponível em:
<https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/1807>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SILVA, S. T. **Cruzando Fronteiras: um estudo sobre mobilidade humana, construção de redes e de novos territórios de imigrantes venezuelanos (as) na cidade de Manaus/Amazonas.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em:
https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8914/2/Tese_SimoneSilva_PPGAS.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

SISO, N. L. A. G. **Imigrantes venezuelanos e sua inserção no trabalho do agronegócio no Rio Grande do Sul: trabalhadores qualificados, dóceis e de baixo custo?** Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/31638/DIS_PPGER_2023_SISO_NAYIBEL.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

SOUZA, J. C. P.; CALEGARE, M. G. A. *Inserción Social de los Refugiados Colombianos en Manaos, Brasil.*

Universitas Psychologica, Bogotá, v. 17, n. 4, p. 1–10, 2018. Disponível em:
<https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/24062>. Acesso em: 30 jun. 2025.



RONALDO GOMES-SOUZA

Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), com pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Coordenador do Laboratório de Psicologia, Trabalho e Saúde (LAPSIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



JÚLIO CÉSAR PINTO DE SOUZA

Doutorando e Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Membro do LAPSIC.



ESTEPHÂNIA DE LIMA OLIVEIRA

Doutoranda e Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Membro do LAPSIC.



LAYS BIANCA DE OLIVEIRA LIMA

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAMETRO.



**LUCAS VICTOR DA SILVA
LEAL DE AZEVEDO**

Graduado em Psicologia pela
Universidade Federal do
Amazonas (UFAM).

APOIO/AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); à Universidade Federal do Amazonas; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).